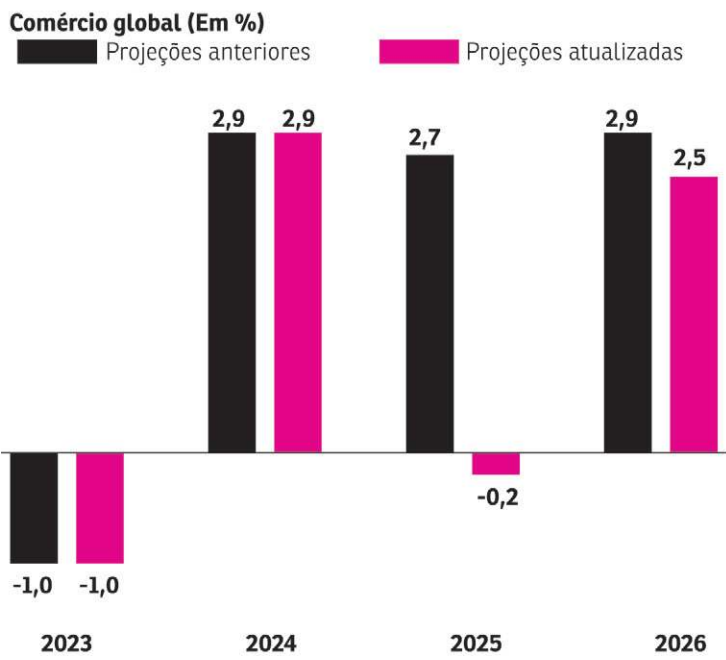


Efeitos do tarifaço

Com a perspectiva de desaceleração global, OMC passa a prever queda de 0,2% no comércio global, neste ano, sendo que a queda pode chegar a 1,5% se o quadro deteriorar



Fonte: Organização Mundial do Comércio (OMC)

Desempenho regional

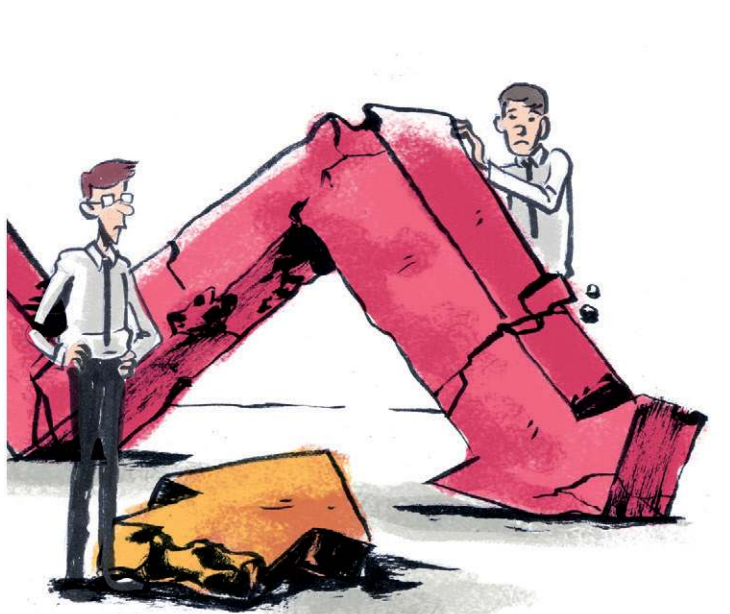
Projeções para as exportações atualizadas pela OMC

	Previsão anterior		Previsão ajustada	
	2025	2026	2025	2026
América do Norte	2,2	2,9	-12,9	-1,2
América do Sul	1,4	1,2	0,6	0,9
Europa	1,4	2,3	1,0	2,5
Ásia	3,3	3,3	1,6	3,5

Desaceleração

A OMC também revisou as projeções de crescimento do PIB. Confira o desempenho de algumas regiões

	Previsão anterior		Previsão ajustada	
	2025	2026	2025	2026
Mundo	2,8	2,6	2,2	2,4
América do Norte	2,0	1,6	0,4	1,1
América do Sul	2,9	2,6	2,7	2,4
Europa	1,4	1,5	1,2	1,4
Ásia	4,1	3,8	3,7	3,8



Pacífico/CB/D.A Press

GUERRA TARIFÁRIA

OMC prevê recuo de 0,2% no comércio

Entidade alerta que queda neste ano poderá chegar a 1,5%, se houver piora no cenário atual, com aplicação das tarifas de reciprocidade de forma integral

» ROSANA HESSEL

O crescimento do comércio global está comprometido em 2025 devido às medidas protecionistas adotadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump. Pelas novas projeções da Organização Mundial do Comércio (OMC), o intercâmbio comercial global de bens e serviços vai encolher 0,2% neste ano, em vez de avançar 2,7% como o esperado no início do ano pela entidade. O dado indica forte desaceleração em relação ao avanço de 2,9% nas trocas comerciais registrado em 2024. E, para 2026, a previsão OMC de expansão do comércio global recuou de 2,9% para 2,5%.

Apesar de, diante das ameaças de retaliação, Trump reduzir para 10% todas as tarifas de reciprocidade sobre produtos importados da maioria dos países, menos a China — maior exportador global e que foi taxada em 145% e retribuiu com um imposto de 125% sobre os produtos norte-americanos —, as novas estimativas da OMC não descartam um cenário pior ainda, com queda de até 1,5% no comércio global, caso o quadro se deteriorar mais e as tarifas de reciprocidade forem aplicadas integralmente.

O comércio de serviços, que não está diretamente sujeito ao tarifaço dos EUA — maior importador global — também será afetado devido ao aumento da incerteza global, que reduz os gastos discricionários com viagens e desacelera os serviços relacionados a investimentos. Com isso, a previsão da OMC é de que o volume global do comércio de serviços comerciais cresça 4%, em 2025, e 4,1%, em 2026 — bem abaixo das projeções iniciais de 5,1% e 4,8%, respectivamente, conforme as projeções da OMC divulgadas no último dia 16.

A América do Norte será a região mais afetada pela guerra tarifária, conforme os dados da OMC, com quedas de 12,6% nas exportações e recuo de 9,6% nas importações. E, pelas novas estimativas, o Produto Interno Bruto (PIB) global deverá crescer 2,2%, neste ano, e 2,4%, no ano que vem, abaixo das estimativas anteriores. **(Ver quadro acima)**

O economista e ex-ministro da Fazenda Mailson da Nóbrega, sócio da Tendências Consultoria, reconhece que as projeções da

OMC ainda podem piorar, pois há muita incerteza sobre as próximas decisões da Casa Branca, o que prejudica qualquer previsibilidade. Ele lembrou do tarifaço anterior dos EUA, de 1930, quando o então presidente norte-americano Herbert Hoover assinou a Lei Smoot-Hawley, que aumentou em 6,0 pontos percentuais as tarifas de importação e houve uma retaliação mundial.

“Como consequência, o comércio global encolheu 66% e essa medida não causou, mas acentuou os efeitos da Grande Depressão, que veio na sequência”, destacou Mailson. O ex-ministro lembrou ainda que os percentuais das tarifas aplicadas por Trump são muito maiores do que naquela época.

Mailson classificou de “analfabetismo econômico” as decisões de Trump e alertou sobre o aumento das pressões inflacionárias nos EUA que vão pesar no bolso dos norte-americanos, de forma geral, porque “a China não vai ceder às pressões dos EUA” e a corda vai esticar e o custo das medidas deverá recair sobre o consumidor.

Aliás, quase 60% dos cidadãos norte-americanos são contra o tarifaço de Trump, e a desaprovção do presidente dos EUA está aumentando em várias categorias das pesquisas locais, lembrou Eduardo Velho, economista-chefe da Equador Investimentos.

“Trump já está buscando desviar o foco, porque a economia está dando sinais de piora”, destacou Velho, em referência aos recentes ataques do republicano a Jerome Powell, presidente do Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA), cogitando a sua demissão do cargo, o que vem provocando bastante volatilidade nos mercados. Ao que tudo indica, a Casa Branca pode tentar um instrumento jurídico junto à Suprema Corte para poder trocar os presidentes de agências federais e incluir o Fed. Mas vale lembrar que Powell foi indicado por Trump para o cargo em 2018.

Para Mailson, não há a menor chance de Powell ser demitido por Trump. “Um ponto pacífico nos Estados Unidos é que o Fed é independente por lei e não pode ser demitido por vontade do presidente da vez”, afirmou. “Mas, se Powell sair é outro desastre. Seria uma catástrofe para a credibilidade das instituições norte-americanas”, afirmou.

O FUTURO DIGITAL

campanhas que conectam

No mundo digital, a presença online é essencial para construir marcas fortes e gerar resultados. Com estratégia, a mídia digital potencializa visibilidade e engajamento.

O **Correio Braziliense** promove o evento **"O Futuro Digital - Campanhas que conectam"**, com especialistas renomados, para debater as melhores práticas em campanhas digitais — desde criação até otimização de desempenho.



MEDIADOR

Marco Frade

diretor-executivo do MapaOOH



Luiz Mendes

diretor de Estratégias Digitais do Correio Braziliense



Júlia de Castro

co-CEO da Catraca Livre



Paulo Itabaiana

diretor nacional de Comercialização Multiplataforma do Grupo Record



José Luiz de Genova

diretor regional LATAM da Taboola



João Paulo

sócio-fundador da Media do Brasil e Space Adserver

06.MAIO
14h30

Auditório do Correio Braziliense
(SIG Qd. 2, Lt. 340)



Leia o QR Code e inscreva-se

APOIO:

realize

REALIZAÇÃO:

CORREIO
BRAZILIENSE



CB Brands